

"Vamos reunir pontos positivos de cada força"

Edson Gês 16.3.95



Carlos Alberto diz que a 3ª via não impõe condições para a coligação

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

Correio Braziliense - Por que o PPS decidiu optar pela 3ª via?

Carlos Alberto Torres - Porque apostamos num nova maneira de governar. Acreditamos que a união entre a esquerda e os liberais pode resultar num projeto de governo muito positivo. Estamos apostando num programa de Centro-Esquerda para o Distrito Federal. Além disso, a 3ª via não impõe condições para a coligação, como fez o PT. Eles mostraram que sabem conviver com o pluralismo. Teremos liberdade para defendermos nosso candidato à presidência que é **Ciro Gomes**. Depois da nota desrespeitosa do PT, em que faz exigências para uma coligação conosco, o diálogo entre nós ficou muito difícil.

Correio - Como a executiva do PPS vai lidar com os segmentos do partido que não aceitam a coligação com o PSDB e o PFL?

Carlos Alberto - Da forma mais natural possível. Todos os partidos têm divergências internas. Temos de respeitá-los, mas eles também precisam respeitar a maioria do partido. A maior parte do diretório votou a favor da coligação.

Correio - Grupos do PPS acusam a executiva de trair os princípios do partido ao ligar-se com a 3ª via. Vocês não vão se sentir constrangidos em estar no mesmo palanque com representantes da direita, que tanto criticaram?

Carlos Alberto - De forma alguma. Estamos preservando nossa identidade. Para fazer uma aliança, não é preciso abrir mão de princípios. Exatamente para evitar que isso acontecesse, nos distanciamos do PT. Eles sim queriam nos impor uma relação desrespeitosa, nos obrigando a virar às costas para nosso candidato à presidência. E há pessoas no PSDB e no PFL que nós admiramos, como **Lindberg Aziz Cury**. Um homem que sempre lutou pela democracia.

Correio - O senhor diz que o PPS quer trazer uma nova maneira de governar que seja mais competente que esse governo e o anterior. Aponte quais foram os erros desses dois governos?

Carlos Alberto - Os dois, de formas diferentes, assaltaram o Estado. Usaram a máquina em benefício próprio. O primeiro valeu-se da propriedade pública para implantar uma política populista. E esse tornou as administrações regionais e cargos de governo em feudos para serem utilizados nas campanhas eleitorais. É importante ressaltar que o Governo da Frente Brasília Popular pregou a exclusão política.

Correio - Qual vai ser a cara do governo da 3ª via?

Carlos Alberto - Será um governo que vai poder ser vigiado pelo povo, onde o Estado não vai ser mais assaltado. E o mais importante: Ninguém será perseguido e chantageado por não ser dos partidos que estarão no poder. Nós do PPS sofremos muito com isso.

Correio - Essa aliança, entre comunistas e liberais, é importante?

Carlos Alberto - Sim. Ela é um marco. É o realinhamento de forças políticas que vêm de direções diferentes, mas que juntas podem trazer algo de muito bom para o DF. Vamos reunir os pontos positivos de cada força. A esquerda vai carimbar no governo uma política de justiça social. E os liberais trazem a facilidade de lidar com o pluralismo político. Sabem conviver com o diferente. Fazem isso muito melhor que a esquerda.

Correio - Mas vocês sabem que vão ser atacados por se aliarem ao liberais. Isso não será um calcanhar de Aquiles na época da campanha eleitoral?

Carlos Alberto - O mundo mudou. A época de patrulhamento acabou e não vamos mais trabalhar com esse conceito maniqueísta de bom e mau, esquerda e direita. No plano local, convergimos e vamos continuar divergindo também no nacional. Mas isso não impede a nossa aliança.